

seguinte resultado: Pacientes de 0 a 18 anos: 38 pacientes (9,89%); Pacientes de 19 a 30 anos: 10 pacientes (0,26%); Pacientes de 31 a 50 anos: 42 pacientes (10,93%); Pacientes de 51 a 70 anos: 102 pacientes (26,56%); Pacientes de 71 a 100 anos: 192 pacientes (50%). Quanto aos diagnósticos, a distribuição dos pacientes foi a seguinte: 12% com quadro de hemorragias, distúrbios de coagulação, melena, sangramento ativo e outros diagnósticos semelhantes; 37% com diagnóstico de plaquetopenia, pancitopenia, anemia e afins; 42% com doenças oncológicas de base; 13% com algum tipo de choque (séptico, misto); 8% em pacientes hospitalares; 1% classificado no grupo de DPOC/DRC/HEPATO. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos pacientes atendidos para transfusão pode ser classificado como predominantemente onco-hematológico, em relação a faixa etária predominância de pacientes acima dos 70 anos de idade. Pode-se observar também uma discrepância significativa na contagem de gênero, aonde o atendimento ao sexo feminino foi significativamente superior. Ao se comparar com o perfil do hospital, as principais diferenças observadas foram a desproporcionalidade relacionado ao gênero atendido e a idade. A importância de se estudar e entender o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pela agência transfusional e pelo hospital o qual a mesma está inserida, é de garantir um abastecimento adequado de hemocomponentes para atender às diferentes necessidades e perfis clínicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1351>

FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES NO AMBULATÓRIO TRANSFUSIONAL ATRAVÉS DE PROTOCOLOS HUMANIZADOS E MANIPULAÇÃO DE CATETERES CENTRAIS

NL Areas, PD Guimares, MC Cruz,
ACAD Santos, RLM Neves, CHL Tayao, AF Silva

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Garantir satisfação e segurança no atendimento aos pacientes por meio de uma equipe de enfermagem especializada em manipulação de cateteres venosos centrais para transfusões em pacientes com acesso venoso periférico difícil. Isso visa proporcionar conforto sem aumentar os riscos transfusionais ou infecciosos. E assim, manter um índice de satisfação de pacientes e familiares acima de 90%, fidelizar pacientes e médicos assistentes que encaminham seus clientes para nosso atendimento, atuar com foco na personalização do cuidado, identificando as necessidades dos pacientes e familiares desde a pré-triagem até a alta. **Material e métodos:** Levantamento de dados dos últimos 6 meses com análise comparativa trimestral, evidenciando o crescimento da população alvo (pacientes com cateteres venosos centrais implantados). Analisados os seguintes dados: número de pacientes atendidos, pacientes atendidos com manipulação de cateteres centrais, número de complicações relacionadas a manipulação dos cateteres, índice de satisfação avaliado por pesquisa individualizada encaminhada para todos os pacientes, percentual de pacientes de retorno. **Resultados:** Analisando os dados comparativos dos trimestres do período

de Fevereiro/2023 até Julho/2023, o Ambulatório Sêrum Barra atendeu 347 pacientes sendo 81 (23,34%) efetivamente com manipulação de cateteres venosos implantados pela enfermeira, evitando assim algias e repunções desnecessárias durante o tratamento transfusional. Analisando o primeiro trimestre (fev-abr), podemos observar os seguintes resultados, atendemos um total de 173 pacientes, sendo 21 (12,13%) com manipulação cateteres, sendo 13 (7,51%) retornos dos mesmos no período, com zero incidência de notificações de infecção (0%), índice de satisfação de clientes mantendo nível acima de 90%. Já no segundo trimestre (mai-jul), conseguimos evidenciar um crescimento significativo da presença deste público no ambulatório com os seguintes resultados, atendemos um total de 174 pacientes, sendo 60 (34,48%) com manipulação cateteres, sendo 51 (29,31%) retornos dos mesmos no período, replicando os mesmos resultados de zero incidência de notificações de infecção e com o índice de satisfação de clientes mantendo acima de 90%. Assim podemos perceber que o protocolo teve uma adesão consistente dentro do atendimento transfusional. O protocolo de manipulação de cateteres foi desenvolvido com base nas diretrizes nacionais e internacionais assépticas de biossegurança mais atualizadas, além disso é fundamental contar com enfermeiros capacitados e experientes. Esses profissionais devem possuir conhecimento aprofundado sobre os diferentes tipos de cateteres, suas indicações e contraindicações, além de dominar as técnicas corretas de inserção, manutenção e remoção. **Conclusão:** Podemos concluir que o protocolo de manipulação de cateteres elevou em 285,71% os atendimentos de um grupo específicos de pacientes do ambulatório do grupo GSH na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, construindo um perfil de cuidados da equipe de enfermagem com ênfase em garantir o atendimento com qualidade técnica, segurança transfusional por manipulação de cateter, como padrão dos serviços de ambulatório do Grupo GSH. Oferecendo um atendimento humanizado e padronizado, a empresa demonstra comprometimento com a segurança e bem-estar do cliente. Isso contribui para a construção de uma relação de confiança e fidelização, uma vez que o cliente se sentirá amparado e cuidado em todas as etapas do processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1352>

RELAÇÃO ENTRE IPF E INCREMENTO PLAQUETÁRIO PÓS TRANSFUSÃO DE CONCENTRADO DE PLAQUETAS

IO Santos, RMC Penteado, CB Bub, VRH Nunes,
AAR Villarinho, ML Meira, BGN Fogo,
EM Araújo, MJL Watanabe, JCC Guerra

*Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), São Paulo,
SP, Brasil*

Objetivos: a refratariedade plaquetária trata-se de uma resposta inadequada à transfusão de plaquetas, sendo, portanto, um desafio enfrentado pelos bancos de sangue. Ela pode ser avaliada pelo Cálculo de Incremento Corrigido (CCI), onde consideramos que ocorreu um incremento plaquetário satisfatório se obtivermos um valor ≥ 5.000 plaquetas após